



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ Avenida Manoel
Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí Site:
www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br WhatsApp Secretaria:
(89) 98125-5703



ANEXO II

PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS: 1	INTEGRADO ()	SUBSEQUENTE (X)
----------------------------	---------------	-----------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: Produção mudas de diferentes espécies vegetais no Viveiro do CTBJ			
DADOS DO(A) ORIENTADOR(A):			
Nome do(a) Orientador(a)	Campi/Centro Curso/Depto	Celular	E-mail
Francinalva de Moraes Sousa	Técnico em Agropecuária/ Colégio Técnico de Bom Jesus	(86)99988-0214	francinalva.sousa@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

1. Introdução e justificativa

A produção de mudas é uma etapa fundamental no processo de cultivo de plantas, pois garante a qualidade e a uniformidade das plantas finais (HARTMANN et al., 2018). Além disso, a produção de mudas de qualidade é essencial para o sucesso de diversas atividades agrícolas e florestais, como a fruticultura, a silvicultura e a jardinagem (ALVAREZ et al., 2020).

A importância da produção de mudas também é destacada por Wendling e Dutra (2019), que enfatizam a necessidade de mudas de alta qualidade para garantir a produtividade e a rentabilidade das plantações. Já Taiz et al. (2017) ressaltam a importância da produção de mudas para a conservação de espécies ameaçadas e para a restauração de ecossistemas degradados.

Nesse contexto, o estagiário de nível técnico, Técnico em Agropecuária, desempenha um papel crucial na produção de mudas, pois pode contribuir para a melhoria da qualidade e da eficiência do processo de produção (FONSECA et al., 2022). Além disso, o estagiário de vivências pode aprender e desenvolver habilidades importantes para a carreira, como técnicas de propagação de plantas, manejo de viveiros e controle de qualidade (SILVA et al., 2021).

Segundo o estudo de Fonseca et al. (2022), os projetos de vivência profissionalizantes são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades técnicas e profissionais em alunos de cursos técnicos. Para Silva et al. (2021), a experiência prática é essencial para a formação de profissionais competentes e preparados para o mercado de trabalho. Já para Wendling e Dutra (2019), os projetos de vivência profissionalizantes são uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades e competências importantes para a carreira.

Desta maneira fica explícita a importância de um projeto de Vivências Profissionalizante para alunos do curso Técnico em agropecuária na área de produção de mudas e manejo de viveiro, o aluno terá a chance de aplicar teorias aprendidas em sala de aula em situações reais, desenvolvendo habilidades técnicas e profissionais. A vivência nos setores de produção aliados a sala de aula oferece uma oportunidade de aprendizado prático e experiencial, permitindo que o estudante desenvolva habilidades e competências essenciais para o mercado de trabalho.

2. Objetivos geral e específico do plano de trabalho do bolsista

2.1. Objetivo Geral:

- Produzir mudas de diferentes espécies no viveiro do CTBJ.

2.2. Objetivos Específicos:

- Propagação de plantas: auxiliar na propagação de mudas por meio de sementes, estacas, enxertos ou outras técnicas.
- Manutenção do viveiro: realizar atividades de manutenção diária, como regar, podar, fertilizar e controlar pragas.
- Monitoramento do crescimento: acompanhar o crescimento e desenvolvimento das mudas, identificando problemas ou necessidades específicas.
- Organização e limpeza: manter o viveiro organizado e limpo, garantindo um ambiente saudável para as plantas.

3. Detalhamento da metodologia correspondente:

O projeto será executado no viveiro de produção de mudas do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ, vinculado à Universidade Federal do Piauí, que tem duração média de 3 meses e será desenvolvido no período do final de setembro ao início de dezembro de 2025. A execução do projeto se dará por meio da disponibilização de bolsista discente do Curso Técnico em Agropecuária, através de seleção de estudantes do projeto Vivências Profissionalizantes. As atividades a serem desenvolvidas no projeto são: Planejamento das atividades a serem executadas no período de execução do projeto, Participação de treinamentos executados pelo orientador; Aquisição e manejo de sementes e propágulos de espécies frutíferas, ornamentais, florestais e medicinais; Coleta de esterco de animais; Preparo de substrato para a produção de mudas; Enchimento de embalagens e semeadura/plantio; Tratos culturais e irrigação e Manejo do viveiro.

4. Relevância da participação do aluno no projeto:

A participação do aluno no projeto será de fundamental importância, pois ele irá fazer parte de todas as etapas da execução de produção de mudas, desta forma irá familiarizar-se com as diferentes espécies de plantas cultivadas no viveiro, suas características e necessidades, também vai desenvolver habilidades práticas, afim de adquirir habilidades práticas em técnicas de propagação, manejo de plantas e manutenção de viveiros, bem como exercendo trabalho em equipe vai colaborar com outros membros da equipe do viveiro, aprendendo com eles e contribuindo para o sucesso do local. Com isso, a execução deste projeto resultará no aprendizado e aprimoramento de conhecimentos técnicos em agropecuária aos alunos bolsistas e aos envolvidos no projeto. A participação do vivente no Projeto vai trazer benefícios como: ganhar experiência prática em um ambiente de trabalho real, aplicando conhecimentos teóricos; possibilidades de desenvolver habilidades importantes para a carreira, como trabalho em

equipe, comunicação e resolução de problemas e ainda possibilidades de estabelecer contatos e conexões com profissionais da área, o que pode ser útil para futuras oportunidades de emprego.

5. Treinamento visado em relação ao bolsista:

Durante a execução do projeto, o aluno bolsista será treinado e receberá capacitação e orientação para a elaboração de atividades e relatórios. Durante todo o estágio o vivente terá a oportunidade de diálogo com a orientadora a fim de sanar suas possíveis dúvidas, bem como será orientado a realização de leitura e ou participação mini cursos EAD em plataformas específicas de forma a contribuir de forma ainda mais efetiva com o processo de aprendizado.

6. Cronograma de atividades no período de bolsa ou de Ação do Aluno:

O Plano de Trabalho do(a) bolsista deverá ser dimensionado com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de Ficha de Frequência Mensal e Relatório Final e apresentação, por ocasião do Evento de exposição das atividades realizadas, que poderá ocorrer na forma de pôster ou oral.

Cronograma

Atividades	2025			
Atividades	Set	Out	Nov	Dez
Treinamento do bolsista de vivências.	x	x	x	x
Aquisição e manejo de sementes e propágulos de espécies frutíferas, ornamentais, florestais e medicinais.	x	x	x	x
Coleta de esterco de animais e preparo do substrato.	x	x	x	x
Enchimento de embalagens e semeadura/plantio.	x	x	x	x
Tratos culturais e irrigação.	x	x	x	x
Manejo do viveiro (limpeza, organização e identificação)	x	x	x	x
Envio de Ficha de Frequência Mensal.	x	x	x	x
Envio do relatório final e apresentação dos resultados em Evento de exposição das atividades realizadas				x

7. Horário de atividades (*)

Dias	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H.
Manhã oua	08:00 – 10:00 h		10 h				
Tarde							

(*) O bolsista deverá dedicar o mínimo de 10h semanais às atividades do projeto, o horário poderá ser alterado de acordo com a necessidade de adequação com os horários de aula do aluno, desde que apresente comprovação e após a concordância do orientador.

Referências:

ALVAREZ, C. A. et al. Produção de mudas de espécies frutíferas. Revista Brasileira de Fruticultura, v. 42, n. 3, 2020.

FONSECA, F. O. et al. Estágio em produção de mudas: uma experiência prática. Revista de Ensino de Ciências Agrárias, v. 13, n. 1, 2022.

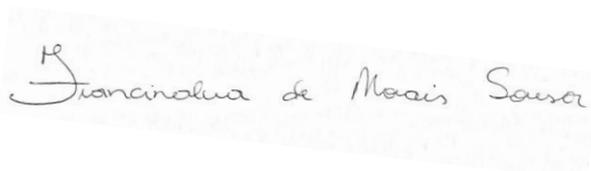
HARTMANN, H. T. et al. Plant propagation: principles and practices. 8. ed. New York: Pearson, 2018.

SILVA, J. C. et al. Desenvolvimento de habilidades técnicas em estagiários de agronomia. Revista Brasileira de Educação Agrícola, v. 21, n. 2, 2021.

TAIZ, L. et al. Fisiologia vegetal. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WENDLING, I.; DUTRA, L. F. Produção de mudas de espécies florestais. Brasília: Embrapa, 2019.

Bom Jesus (PI), 19/08/2025



Dra. Francinalva de Morais Sousa

(Técnica em Agropecuária e Coordenadora do Projeto)

PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO (1)	SUBSEQUENTE ()
--------------------------------	---------------------------	---------------------------

TÍTULO DO Plano de Trabalho:			
DADOS DO(A) Orientador(A)			
Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Francielle Xavier Dias	Comitê de Assistência Estudantil	(89) 999363915	francielle.dias@ufpi.ed u.br

Título: Arteterapia e Saúde Mental na Escola

1. Introdução

A arteterapia contribui para o desenvolvimento global do indivíduo ao explorar seu potencial criativo e transformador por meio da expressão artística. A linguagem simbólica e visual da arte permite tornar mais acessível a compreensão do universo interno do sujeito, possibilitando o autoconhecimento a partir dos processos expressivos que vivencia. Essa prática favorece o fortalecimento da autoestima, o desenvolvimento da autonomia e a construção de relações saudáveis consigo, com os outros e com o ambiente (MATANA; CARLESSO; GUAZINA, 2023).

Este Plano de Trabalho propõe ações voltadas à área de conhecimento da promoção da saúde mental no ambiente escolar, utilizando a arteterapia como estratégia de acolhimento e cuidado com estudantes do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ). A escolha do tema justifica-se pelo aumento dos casos de sofrimento psíquico entre jovens, o que impacta diretamente o rendimento escolar e as relações interpessoais no ambiente educativo.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral:

Promover ações de cuidado em saúde mental no ambiente escolar por meio da arteterapia e da escuta ativa, contribuindo para o bem-estar dos estudantes.

2.2. Objetivos Específicos:

- Despertar nos alunos o interesse sobre a temática da saúde mental na escola;
- Propor grupos de discussão e escuta ativa sobre saúde mental com alunos do CTBJ;

- Investigar os fatores de risco e proteção à saúde mental percebidos pelos alunos;
- Utilizar a arte como recurso terapêutico no enfrentamento de dificuldades emocionais;
- Oferecer oficinas de macramê, crochê, reciclagem, desenho e pintura com fins terapêuticos.

3. Detalhamento da Metodologia

Para alcançar os objetivos do presente Plano de Trabalho o bolsista deverá realizar atividades teóricas e práticas para aprofundamento da área da arteterapia, psicologia escolar e planejamento de atividades no âmbito escolar. Desse modo, o aluno irá desenvolver as seguintes atividades:

3.1. Pesquisa Teórica:

- Levantamento de informações sobre saúde mental na escola, com foco nos seguintes tópicos: conceito de saúde mental, fatores de risco/proteção, redes de apoio.

3.2. Construção e Aplicação de Questionário:

- Elaboração de instrumento diagnóstico com base na pesquisa.
- Aplicação do questionário junto aos estudantes do CTBJ.

3.3. Grupos de Discussão e Escuta Ativa:

- Organização e mediação de encontros com estudantes.
- Levantamento de temas a serem abordados durante os grupos de discussão.

3.4. Oficinas de Arteterapia:

- Execução de oficinas práticas de artes manuais (macramê, crochê, reciclagem, desenho/pintura).
- Registro e análise dos efeitos terapêuticos percebidos nos participantes.

4. Relevância da participação do aluno no projeto:

A participação do bolsista é de extrema relevância, pois será um facilitador no contato com a comunidade estudantil, escutando as demandas desses atores da comunidade escolar, investigando como acionar os diversos mecanismos institucionais para promoção da saúde mental. Além disso, a presença de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703

um bolsista no projeto aumentará a extensão e alcance das ações de saúde mental na escola, uma vez que o aluno terá uma carga horária específica de dedicação para a execução desse Plano de Trabalho.

5. Treinamento visado em relação ao bolsista:

A execução deste Plano de Trabalho permitirá ao bolsista seu envolvimento direto em atividades de pesquisa, planejamento, escuta ativa e condução de oficinas terapêuticas. O projeto visa oferecer ao bolsista um processo de formação prática e cidadã, desenvolvendo habilidades como empatia, comunicação, liderança, trabalho em equipe e mediação de conflitos.

Além disso, possibilitará o aprendizado sobre os fundamentos da saúde mental e o uso da arte como ferramenta terapêutica, contribuindo significativamente para sua formação integral. Posto que a arteterapia trata-se de um recurso que expande as formas de comunicação, ultrapassando os limites da linguagem verbal tradicional (REIS, 2014).

6. Cronograma de atividades

MÊS	ATIVIDADES
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none">- Estudo teórico sobre saúde mental na escola;- Elaboração de instrumento diagnóstico;- Aplicação do questionário junto aos estudantes do CTBJ;- Envio de Ficha de Frequência Mensal.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none">- Organização e mediação de encontros semanais com estudantes;- Registro e análise dos efeitos terapêuticos percebidos nos participantes;- Envio de Ficha de Frequência Mensal.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none">- Execução de oficinas práticas de artes manuais (macramê, crochê, reciclagem, desenho/pintura);- Registro e análise dos efeitos terapêuticos percebidos nos participantes;- Envio de Ficha de Frequência Mensal.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none">- Preparação de relatório final;- Apresentação das atividades realizadas em Evento do Projeto Vivências Profissionalizantes.

7. HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã	2h	2h	2h	2h	2h		10 horas
Tarde							

*O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

8. REFERÊNCIAS

MATANA, C.; CARLESSO, J. P. P.; GUAZINA, F. M. N. Contribuições da arteterapia para a educação de jovens do ensino médio: uma revisão de literatura. *Redin*, v.12, n.2, p.198-217, 2023.

REIS, A. C. dos .Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n.1,p. 142–157, 2014.

Bom Jesus (PI), 19 de agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **FRANCIELLE XAVIER DIAS**
Data: 19/08/2025 19:56:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)



PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO (01)	SUBSEQUENTE (01)
-------------------------	---------------------	-----------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: ADEQUAÇÃO DO LABORATÓRIO DE SOLOS ÀS SINALIZAÇÕES DE SEGURANÇA E ELABORAÇÃO DE MAPA DE RISCO			
DADOS DO(A) Orientador(A)			
Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
LOUHANA MOREIRA REBOUÇAS	ENSINO MÉDIO	89981279296	LOUHANAR@GMAIL.COM

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Solos, o qual também atende a disciplina de Química do ensino médio, por sua natureza, envolve atividades como preparação de amostras, uso de reagentes, manipulação de equipamentos de aquecimento e secagem, além de medições físicas e químicas. Essas práticas implicam riscos variados, como queimaduras, cortes, inalação de poeiras ou vapores e choques elétricos. A implementação de sinalizações e a elaboração de um mapa de risco favorecem a identificação imediata dos perigos e orientam o uso correto dos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (ABNT NBR 14725-4, 2022; OSHA, 2021).

A participação na elaboração e implementação da adequação do Laboratório de Solos às sinalizações de segurança e ao mapa de risco proporciona ao aluno uma experiência prática diretamente vinculada às exigências do mercado de trabalho e às normativas de segurança ocupacional. Essa vivência contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais essenciais para a formação profissional.

Entre essas competências, destaca-se a compreensão e aplicação de normas técnicas e regulamentadoras, como as NR-5, NR-6 e NR-26, fundamentais para qualquer atuação em ambientes laboratoriais ou industriais. O aluno também desenvolve a capacidade de análise e avaliação de riscos, habilidade valorizada em áreas como engenharia, agronomia, química e segurança do trabalho. Além disso, o planejamento e a execução de ações preventivas, incluindo a definição de sinalizações e a implementação de medidas de proteção coletiva, fortalecem o raciocínio crítico e a visão sistêmica.

2. Objetivos geral e específico do plano de trabalho do bolsista

1.1 Objetivo Geral

Adequar o Laboratório de solos às sinalizações de segurança com elaboração de Mapa de Risco

2.2 Objetivos específicos

- Levantar e identificar os avisos de segurança necessários para o adequado funcionamento do Laboratório de Solos, conforme normas vigentes de segurança no trabalho.
- Identificar e registrar as necessidades de marcações e sinalizações referentes à localização e uso dos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC).
- Realizar o mapeamento dos riscos existentes no laboratório, considerando riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, e elaborar o Mapa de Risco conforme as diretrizes da CIPA/NR-5.
- Elaborar e confeccionar os avisos de segurança e marcações necessárias, garantindo linguagem clara, visibilidade e durabilidade dos materiais utilizados.
- Instalar e fixar as sinalizações e avisos nos locais estratégicos, de acordo com as normas de segurança e fluxos de trabalho do laboratório.

3. Detalhamento da metodologia:

A execução do projeto seguirá as seguintes etapas:

Treinamento



Os bolsistas serão inicialmente capacitados quanto as normas regulamentadoras relacionadas ao projeto e quanto a elaboração de mapa de risco.

Diagnóstico das condições atuais

Inicialmente será realizada uma inspeção física do laboratório para registrar a existência (ou ausência) de sinalizações, avisos e marcações. Posteriormente se fará a identificação das áreas de maior risco e pontos que necessitam de comunicação visual através de consulta às Normas Regulamentadoras NR-26, NR-6 e NR-5 para assegurar conformidade.

Identificação das necessidades de sinalização e marcação

Com base em uma análise dos riscos presentes (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes), serão definidos os locais para instalação das sinalizações, considerando visibilidade, acessibilidade e fluxo de pessoas.

Mapeamento de riscos e elaboração do Mapa de Risco

Com base na inspeção, os riscos serão classificados conforme NR-5. Será elaborado o gráfico do Mapa de Risco.

Confecção e instalação das sinalizações

Os avisos serão impressos e plastificados e afixados nos locais definidos, obedecendo às normas de altura e posicionamento para melhor visualização.

Divulgação

O trabalho desenvolvido será apresentado na forma de comunicação oral em evento específico.

4. Treinamento visado em relação ao bolsista:

O treinamento previsto para o bolsista tem como objetivo capacitá-lo para identificar, avaliar e comunicar riscos em ambientes laboratoriais, com ênfase nas práticas de sinalização de segurança e elaboração de mapas de risco. Durante a execução do projeto, o bolsista será orientado sobre a aplicação das Normas Regulamentadoras NR-5 (Mapa de Risco), NR-6 (Equipamentos de Proteção Individual) e NR-26 (Sinalização de Segurança), bem como das normas técnicas da ABNT relacionadas à rotulagem e comunicação de perigos.

5. Cronograma de atividades no período de bolsa ou de ação do aluno:

O Plano de Trabalho do(a) bolsista deverá ser dimensionado com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de Ficha de Frequência Mensal e Relatório Final e apresentação, por ocasião do Evento de exposição das atividades realizadas, que poderá ocorrer na forma de pôster ou oral.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2025				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Treinamento	x				
Diagnóstico	x				
Identificação das necessidades		x			
Mapeamento de risco		x			
Confecção e afixação do material			x	x	
Envio de Ficha de Frequência Mensal	x	x	x	x	x
Envio do relatório final					x



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã		x		x			04
Tarde	x		x	x			06

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Norma Regulamentadora nº 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA). Publicada pela Portaria MTb n.º 3.214, de 8 de junho de 1978; atualizada pela Portaria MTP n.º 4.219, de 20 de dezembro de 2022. Diário Oficial da União, Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Norma Regulamentadora nº 6 – Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Publicada pela Portaria MTb n.º 3.214, de 8 de junho de 1978; atualizada conforme a redação dada pela Portaria SIT n.º 787, de 29 de novembro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, 2025 (publicação em 2020; atualizada em 2025).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Norma Regulamentadora nº 26 – Sinalização de Segurança. Publicada pela primeira vez em 1978; reformulada pela Portaria SIT n.º 229, de 24 de maio de 2011. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

ABNT NBR 14725-4: Produtos químicos – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente – Parte 4: Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ). Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022.

OSHA. Occupational Safety and Health Administration. (2021).

Bom Jesus (PI), 16_____de agosto_____2025.

Documento assinado digitalmente
 LOUHANA MOREIRA REBOUÇAS
Data: 16/08/2025 15:24:30-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

LOUHANA MOREIRA REBOUÇAS
Assinatura do(a) Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703





ANEXO II

PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO	SUBSEQUENTE (2)
-------------------------	-----------	----------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: Do Saber ao Fazer — Vivências Profissionalizantes no laboratório de Enfermagem			
DADOS DO(A) Orientador(A)			
Nome do(a) Orientador(a): INARA VIVIANE DE OLIVEIRA SENA	Curso : TÉCNICO EM ENFERMAGEM	Telefone : (86)98174-3869	E-mail: inarasena@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

Do Saber ao Fazer — Vivências profissionalizantes no laboratório de Enfermagem

1. INTRODUÇÃO

A compreensão da educação profissional técnica (EPT) como um modelo formativo que foca no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o desempenho de uma profissão, e, conseqüentemente, integração desse profissional ao mercado de trabalho. Entretanto, a EPT como princípio educativo transcende essa lógica, e propõe-se também, para transformação da realidade social e para o exercício da cidadania e a (ADAMY, RAMOS, SILVA, JESUS, 2023)

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs) apontam que a formação do profissional de Enfermagem deve atender às necessidades sociais da saúde e estar em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Observa-se que o ensino seja realizado numa perspectiva crítica, reflexiva e criativa, sugerindo a integração das atividades curriculares e o uso de metodologias que estimulem a reflexão sobre o contexto que estão inseridos (BRASIL,2001)

Assim, formação do técnico em Enfermagem não exige apenas o domínio de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio clínico e atitudes humanizadas no cuidado ao paciente. E oportunizar vivências no Laboratório de Enfermagem que representa um espaço pedagógico fundamental para a integração entre

teoria e prática, permitindo que os estudantes vivenciem situações simuladas de atendimento em um ambiente seguro e controlado.

A monitoria pode ser vista como uma estratégia de apoio pedagógico que contribui para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando suporte direto aos estudantes durante as práticas, reforçando conteúdos, orientando procedimentos e esclarecendo dúvidas. Além disso, favorece a aproximação dos alunos monitores com a docência e o desenvolvimento de competências de liderança, comunicação e organização.

Portanto, a vivência do Laboratório de Enfermagem representa uma via de mão dupla: promove o aprendizado ativo e significativo para quem ensina e, ao mesmo tempo, qualifica a experiência prática dos estudantes que recebem o apoio, fortalecendo a formação de profissionais mais competentes, seguros e comprometidos com o cuidado em saúde. Dessa forma, a implementação deste projeto justifica-se pela necessidade de qualificar a formação prática, garantir maior segurança na execução de procedimentos e promover uma experiência formativa mais completa para os futuros profissionais de enfermagem

2.OBJETIVOS

2.1 Geral

- Proporcionar aos estudantes de Enfermagem experiências práticas e contextualizadas, por meio de atividades simuladas e supervisionadas no laboratório

2.2 Específicos

- Aplicar conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula por meio de práticas simuladas no laboratório de Enfermagem;
- Desenvolver habilidades técnicas e procedimentais essenciais à atuação do profissional de Enfermagem;
- Estimular o raciocínio clínico e a tomada de decisão segura em contextos simulados;
- Promover atitudes éticas, empáticas e humanizadas no cuidado ao paciente;
- Fomentar o trabalho em equipe e a comunicação entre os estudantes durante as práticas;
- Fortalecer processos formativos de discentes e professores.

3.METODOLOGIA

A monitoria no Laboratório de Enfermagem será desenvolvida de forma integrada às atividades curriculares, com foco na mediação entre teoria e prática, proporcionando aos

estudantes suporte para a realização de procedimentos técnicos e o aprimoramento de competências profissionais.

As atividades serão conduzidas por monitores previamente selecionados, sob a supervisão da docente responsável, seguindo os seguintes passos:

3.1 Capacitação dos monitores

- Treinamento inicial sobre normas de biossegurança, manuseio de equipamentos e metodologias de ensino-aprendizagem aplicadas ao laboratório.
- Orientação quanto às rotinas e procedimentos padrão adotados na instituição.

3.2 Planejamento das atividades

- Elaboração de um cronograma de práticas alinhado ao conteúdo programático das disciplinas.
- Definição dos recursos materiais e equipamentos necessários para cada prática.

3.3 Execução das monitorias

- Acompanhamento e orientação dos estudantes durante as atividades práticas.
- Demonstração de técnicas e procedimentos, reforçando a execução correta e segura.
- Esclarecimento de dúvidas e reforço de conteúdos teóricos aplicados à prática.

3.4 Registro e avaliação

- Registro das atividades desenvolvidas em relatórios parciais, tais como: organização do laboratório, planejamento das aulas de revisão junto a turma, produção de relatório de vivência para apresentação em evento científico, construção do Procedimento Operacional Padrão (POP).
- Feedback contínuo aos docentes sobre o desempenho dos estudantes e possíveis dificuldades observadas.

3.5 Avaliação final

Apresentação de relatório final com descrição das atividades realizadas, resultados obtidos e sugestões de melhorias.

REFERÊNCIAS

ADAMY EK, RAMOS FRS, SILVA GTR, JESUS LA. Panorama Nacional da Formação em Enfermagem: Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação Técnica e da Graduação. In: Adamy EK, Cubas MR (Orgs). Os Sentidos da Inovação Tecnológica no Ensino e na Prática

do Cuidado em Enfermagem: reflexões do 18º SENADEN e 15º SINADEN. Brasília, DF: Editora ABen; 2023. 12-20 p. <https://doi.org/10.51234/aben.23.e20c2>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES n. 3 de 7 de novembro de 2001 [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 nov. 2001[cited 2017 Apr 18]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
 » <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2025				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Capacitação e reunião de planejamento	X				
Organização do laboratório		x		x	
Escrita do POP		x	x		
Aula de monitoria		x	x	x	
Envio de Ficha de Frequência Mensal		x	X	X	X
Envio do relatório final					X

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã							
Tarde	3			3	4		



Bom Jesus, 16 de Agosto de 2025

Assinatura do(a) Orientador(a)



PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO (01)	SUBSEQUENTE (01)
--------------------------------	----------------------------	------------------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: English for Work: Vocabulário, Expressões e Mini Diálogos Profissionais em Contexto			
DADOS DO(A) Orientador(A)			
Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Rebeca Natanaely de Paiva Alcântara	ENSINO MÉDIO	869944858 04	rebecapalcantara17@gmail.com

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

1. INTRODUÇÃO

O domínio básico de vocabulário técnico, expressões e interações orais simples em Língua Inglesa é uma competência cada vez mais valorizada no mercado de trabalho, especialmente em contextos profissionais técnicos, como informática, agropecuária, enfermagem e áreas afins. Nesse quadro, no Colégio Técnico de Bom Jesus, muitos discentes têm contato diário com atividades práticas e situações que exigem o uso de termos específicos de suas áreas de estudo, mas apresentam dificuldade em expressar essas ideias em inglês de forma contextualizada e natural (BROWN, 1941).

Partindo disso, este projeto busca inserir o estudante em uma prática de aprendizagem significativa, na qual a Língua Inglesa deixa de ser apenas conteúdo teórico e passa a ser uma ferramenta para a compreensão e comunicação em situações profissionais reais (RICHARDS; RODGERS, 2001). Nesse cenário, por meio da elaboração de um minidicionário bilíngue ilustrado, contendo vocabulário, frases de exemplo e mini diálogos, os alunos terão a oportunidade de relacionar o idioma a situações concretas do seu cotidiano técnico e escolar.

Nesse contexto, a participação do bolsista será relevante, pois lhe permitirá atuar no desenvolvimento de materiais de apoio pedagógico, realizando pesquisas sobre vocabulário e expressões específicas e criando diálogos contextualizados que simulem interações reais no ambiente profissional.

Em suma, esse processo poderá contribuir para o fortalecimento de competências essenciais, como autonomia, organização, comunicação oral e escrita, criatividade e capacidade de trabalhar em equipe, ao mesmo tempo em que poderá promover uma experiência prática alinhada às diretrizes do Projeto Vivências Profissionalizantes (PVP).

2. Objetivos geral e específico do plano de trabalho do bolsista

1.1 Objetivo Geral

Desenvolver, em Língua Inglesa, vocabulário, expressões e mini diálogos relacionados ao contexto técnico e cotidiano dos alunos, resultando na elaboração de um minidicionário bilíngue ilustrado e interativo.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar termos técnicos e expressões comuns na área de estudo dos alunos;
- Pesquisar a tradução, a pronúncia e a aplicação em frases e mini diálogos;
- Criar diálogos curtos simulando situações reais de trabalho;
- Produzir ilustrações ou imagens representativas para facilitar a memorização;
- Organizar o material em formato digital, com apresentação clara e atrativa;
- Promover práticas orais em sala, encenando os diálogos antes da finalização do produto.

3. Detalhamento da metodologia:

A execução do projeto seguirá as seguintes etapas:

- **Levantamento de vocabulário e expressões:** O aluno selecionará de 10 a 15 termos e expressões da área de estudo ou do ambiente escolar.

- **Criação de frases e mini diálogos:**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ



Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí

Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br

WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703

- Cada termo ou expressão será acompanhado de um exemplo em frase simples.
- Para cada grupo de 3 a 5 expressões relacionadas, o aluno criará um mini diálogo de 2 a 4 falas.

Exemplos:

- **Área de Enfermagem:**
 - Vocabulário: "Take the patient's blood pressure" (Medir a pressão arterial do paciente)
 - Mini diálogo:
 - **Nurse:** Good morning, I need to take your blood pressure.
 - **Patient:** Sure, no problem.
- **Área de Agropecuária:**
 - Vocabulário: "Feed the chickens" (Alimentar as galinhas)
 - Mini diálogo:
 - **Farmer:** Did you feed the chickens this morning?
 - **Assistant:** Yes, I did, and I also cleaned the coop.
- **Pesquisa de tradução, pronúncia e contexto:** Utilização de dicionários online e vídeos curtos de conversação para garantir a adequação do uso.
- **Produção de imagens:** Uso de banco de imagens gratuitas ou criação própria.
- **Montagem do minidicionário:** Google Apresentações, PowerPoint ou Canva, com seções para:
 - Palavra/expressão
 - Tradução
 - Frase exemplo
 - Mini diálogo
 - Imagem ilustrativa
- **Revisão e formatação final:** Ajustes coletivos.
- **Produto final:** Minidicionário bilíngue ilustrado com frases e mini diálogos em PDF.

4. Treinamento visado em relação ao bolsista:

O treinamento do bolsista será desenvolvido de forma teórico-prática, com o objetivo de capacitá-lo a atuar de maneira autônoma e responsável em todas as etapas do projeto. Nesse processo, busca-se favorecer o aperfeiçoamento das competências linguísticas, especialmente no que se refere à leitura e interpretação de textos em inglês, à ampliação do vocabulário técnico e à prática de pronúncia em situações contextualizadas. Além disso, pretende-se estimular o uso de recursos digitais, como ferramentas de edição e apresentação (Google Apresentações, PowerPoint, Canva), bancos de imagens e dicionários online, que serão fundamentais para a organização e a produção do material final.

O bolsista também será incentivado a desenvolver competências pedagógicas, por meio da participação em atividades de mediação da aprendizagem, apoiando os colegas na compreensão do vocabulário e na prática de diálogos orais. Do mesmo modo, será estimulado a realizar pesquisas investigativas, voltadas à seleção e análise de termos técnicos específicos das diferentes áreas do ensino profissionalizante, relacionando-os a contextos reais de trabalho. Paralelamente, o projeto prevê o fortalecimento de competências socioemocionais, como autonomia, proatividade, organização, trabalho em equipe e comunicação interpessoal, entendidas como essenciais para a formação integral do estudante.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



5. Cronograma de atividades no período de bolsa ou de ação do aluno:

O Plano de Trabalho do(a) bolsista deverá ser dimensionado com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de Ficha de Frequência Mensal e Relatório Final e apresentação, por ocasião do Evento de exposição das atividades realizadas, que poderá ocorrer na forma de pôster ou oral.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2025				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Treinamento	x				
Pesquisa de vocabulário, criação de frases e diálogos		x			
Produção e organização do minidicionário			x		
Revisão e finalização do material			x		
Socialização do material				x	
Envio de Ficha de Frequência Mensal	x	x	x	x	
Envio do relatório final					x



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã		X		x			04
Tarde	x		x	x			06

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. 5. ed. [S.l.]: Pearson, 1941.

CAMBRIDGE DICTIONARY. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Abordagens e métodos no ensino de línguas*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2001.

WORDREFERENCE. Disponível em: <<https://www.wordreference.com/>>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Bom Jesus (PI), 16 _____ de agosto _____ 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br REBECA NATANAELY DE PAIVA ALCANTARA
Data: 16/08/2025 16:30:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rebeca Natanaely de Paiva Alcântara
Assinatura do(a) Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703

PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO (1)	SUBSEQUENTE (1)
-------------------------	-----------------	-------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO:			
Desenvolvimento de Carrinho Robótico Autônomo com Inteligência Artificial Embarcada no Raspberry Pi 4			
DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)			
Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail
João Marcos de Sousa Rosal	Técnico em Informática	(89) 98123-9051	joao.rosal@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

1. Objetivos geral e específico do plano de trabalho do bolsista:

O objetivo geral deste plano de trabalho é desenvolver um carrinho robótico autônomo equipado com uma unidade de controle baseada no Raspberry Pi 4, utilizando modelos de Inteligência Artificial embarcados para tomada de decisão local, sem a dependência de servidores externos ou serviços em nuvem.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Familiarizar o bolsista com sistemas embarcados, principalmente com a plataforma Raspberry Pi 4;
- Capacitar o aluno na utilização de bibliotecas e ferramentas de IA locais, como TensorFlow Lite e OpenCV;
- Projetar e implementar algoritmos de movimentação e controle baseados em entrada de sensores físicos;
- Criar um sistema de navegação autônoma simples para o carrinho, com capacidade de identificar obstáculos e reagir de forma inteligente;

- Realizar testes e melhorias progressivas com base na coleta de dados do comportamento do robô durante as simulações práticas.

2. Detalhamento da metodologia:

A metodologia do projeto será composta por etapas sequenciais, cuidadosamente organizadas para garantir a construção eficiente e didática do protótipo. Inicialmente, será realizada a preparação do ambiente de trabalho: montagem do carrinho, instalação do sistema operacional no Raspberry Pi 4, configuração de bibliotecas de controle e IA (como GPIO Zero, OpenCV e TensorFlow Lite) e conexão dos sensores e motores.

Na fase seguinte, o aluno será responsável por implementar o controle básico do robô, como comandos de frente, ré, curvas e parada. Em paralelo, será iniciada a integração dos sensores ultrassônicos e infravermelhos que fornecerão dados ambientais ao sistema.

A etapa posterior envolverá a coleta e tratamento desses dados para alimentar algoritmos de IA locais. O bolsista irá treinar ou adaptar modelos simples que permitam ao carrinho tomar decisões baseadas nas leituras dos sensores, como desviar de obstáculos, manter a trajetória ou parar diante de barreiras.

A fase final será dedicada à realização de testes de campo com diferentes cenários simulados e à documentação do projeto. O aluno também realizará os ajustes necessários com base nos resultados dos testes, visando à estabilidade e à eficiência do sistema.

3. Relevância da participação do aluno no projeto:

A participação do bolsista neste projeto é essencial para sua formação prática e teórica nas áreas de robótica e inteligência artificial. Ao lidar com um problema real e multidisciplinar, o aluno terá a oportunidade de aplicar conteúdos estudados nas disciplinas de programação, eletrônica, algoritmos, lógica computacional e redes de sensores.

Além disso, o projeto proporciona uma vivência inovadora e motivadora, aproximando o estudante dos desafios da Indústria 4.0 e da automação inteligente. Trabalhar com IA local embarcada no Raspberry Pi fortalece habilidades muito valorizadas no mercado de trabalho, especialmente nas áreas de tecnologia educacional, prototipagem eletrônica e engenharia computacional.

Ao fim do projeto, o aluno terá desenvolvido competências em desenvolvimento de soluções integradas de hardware e software, manipulação de dados sensoriais, controle de atuadores, análise de desempenho e metodologias de teste em sistemas embarcados.

4. Treinamento visado com relação ao bolsista:

O plano prevê um treinamento técnico completo e progressivo. O bolsista será inicialmente introduzido ao sistema operacional Linux no Raspberry Pi e à utilização de interfaces GPIO para controle de hardware.

Em seguida, receberá capacitação no uso de linguagens de programação voltadas para sistemas embarcados, especialmente Python. Aprenderá a utilizar bibliotecas específicas como OpenCV (para visão computacional), TensorFlow Lite (para modelos de IA embarcados), RPi.GPIO e GPIO Zero (para controle dos sensores e motores).

Será também orientado na leitura e interpretação de dados de sensores, no controle por PWM para motores, e na construção de algoritmos de navegação simples baseados em lógica condicional ou redes neurais básicas.

Por fim, o bolsista aprenderá boas práticas de documentação técnica, versionamento de código (Git) e será incentivado a desenvolver autonomia na resolução de problemas e adaptação de soluções de código aberto. O treinamento tem como foco não apenas o domínio das ferramentas, mas o raciocínio lógico e a criatividade na resolução de desafios práticos da engenharia aplicada.

5. Referências

RASPBERRY PI FOUNDATION. Raspberry Pi AI Kit Projects. 2024. Disponível em: <https://www.raspberrypi.com/news/raspberrypi-ai-kit-projects/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

TOM'S HARDWARE. Best Raspberry Pi Projects. 2025. Disponível em: <https://www.tomshardware.com/features/best-raspberrypi-projects>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ABU, I. F. et al. Obstacle Avoidance Robot using Raspberry Pi and Ultrasonic Sensor. *Journal of Robotics and Automation*, v. 4, n. 2, p. 34–39, 2022.

MOHANTY, S. P.; CHAKRABORTY, S.; KALARIA, D. Design and Implementation of Smart Robot Car using Raspberry Pi and Python. *International Journal of Computer Applications*, v. 180, n. 35, p. 1–5, 2018.

TAN, R. J. et al. Deployment of Deep Learning Models on Raspberry Pi for Real-Time Applications. *Procedia Computer Science*, v. 190, p. 10–17, 2021.

6. Cronograma de atividades no período de bolsa ou de ação do aluno:

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Definição do design do avatar	x				
Desenvolvimento do sistema de voz		x			
Integração e ajustes			x		

Testes com usuários				x	
Relatório final e apresentação					x

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã							
Tarde	2	2	2	2	2		10h

(*) O bolsista deverá dedicar-se a 10 (dez) horas semanais às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 18 de Agosto de 2025.

Assinatura do(a) Orientador(a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703

PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO (1)	SUBSEQUENTE ()
-------------------------	-----------------	-----------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO:			
Criação de um Avatar Virtual Interativo com Inteligência Artificial			
DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)			
Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail
João Marcos de Sousa Rosal	Técnico em Informática	(89) 98123-9051	joao.rosal@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

1. Objetivos geral e específico do plano de trabalho do bolsista:

O objetivo geral é desenvolver um avatar virtual capaz de interagir em tempo real com usuários, utilizando tecnologias de reconhecimento de voz e processamento de linguagem natural. Especificamente, o projeto visa:

- Criar um design visual do avatar que represente de forma amigável e interativa o conceito de inteligência artificial.
- Implementar módulos de reconhecimento de fala que permitam ao avatar compreender perguntas simples e complexas.
- Integrar algoritmos de processamento de linguagem natural para gerar respostas dinâmicas e contextuais.
- Realizar ajustes contínuos baseados em testes de interação, de modo a melhorar a precisão e naturalidade do diálogo.

2. Detalhamento da metodologia:

O desenvolvimento será dividido em etapas encadeadas. Inicialmente, será feita a pesquisa e definição do design do avatar, considerando aspectos visuais e de usabilidade para torná-lo atrativo ao público estudantil e acadêmico. Na segunda fase, serão implementadas as ferramentas de reconhecimento de voz, conectadas a bibliotecas e APIs de inteligência artificial, como o Vosk ou o Whisper. Paralelamente, serão integrados

sistemas de processamento de linguagem natural (ex.: GPT ou spaCy) para a geração de respostas. A fase seguinte será dedicada a testes práticos com usuários, coletando feedbacks sobre clareza, tempo de resposta e usabilidade. Por fim, serão realizados ajustes e refinamentos no sistema para garantir robustez e estabilidade durante a demonstração pública.

3. Relevância da participação do aluno no projeto:

A participação dos bolsistas é essencial para o desenvolvimento, pois proporciona contato direto com áreas emergentes da computação, como inteligência artificial, computação em nuvem e interação humano-computador. Além de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático, os alunos desenvolverão competências técnicas em programação, integração de APIs, uso de bibliotecas de IA e práticas de testes. Essa vivência contribuirá para sua formação acadêmica e profissional, ampliando suas perspectivas no mercado de trabalho e em projetos de inovação tecnológica.

4. Treinamento visado com relação ao bolsista:

O projeto proporcionará um treinamento interdisciplinar, abrangendo desde a concepção do design até a implementação técnica. O bolsista será capacitado em:

- Programação em linguagens voltadas à IA (como Python e JavaScript).
- Integração de sistemas de reconhecimento de voz e processamento de linguagem natural.
- Boas práticas de interação humano-computador, com foco em acessibilidade e usabilidade.
- Testes de software, coleta e análise de feedbacks para melhoria contínua. Esse treinamento permitirá que o aluno desenvolva habilidades práticas e aplicáveis em diferentes áreas da tecnologia, fortalecendo seu perfil acadêmico e profissional.

5. Referências

SCHROEDER, Ralph. Avatars at Work and Play: Collaboration and Interaction in Shared Virtual Environments. Springer, 2006.

FINK, R. AI-Based Avatars Are Changing the Way We Learn and Teach: Benefits and Challenges. *Frontiers in Education*, v. 9, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/educ.2024.1416307/full>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ISLAM, M. M. Impact of AI-based Avatars in Educational Metaverse: Engagement and Personalization. *Visual Computing for Industry, Biomedicine, and Art*, v. 8, n. 1, 2025. Disponível em: <https://vciba.springeropen.com/articles/10.1186/s42492-025-00196-9>. Acesso em: 18 ago. 2025.

RADZIWILL, N. M.; BENTON, M. C. Evaluating Quality of Chatbots and Intelligent Conversational Agents. *Journal of Information and Data Management*, v. 9, n. 3, p. 76–87, 2017.

**6. Cronograma de atividades no período de bolsa ou de ação do aluno:
CRONOGRAMA**

ATIVIDADES	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Definição do design do avatar	x				
Desenvolvimento do sistema de voz		x			
Integração e ajustes			x		
Testes com usuários				x	
Relatório final e apresentação					x

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã							
Tarde	2	2	2	2	2		10h

(*) O bolsista deverá dedicar-se a 10 (dez) horas semanais às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 18 de Agosto de 2025.

Assinatura do(a) Orientador(a)

PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS: 1	INTEGRADO (X)	SUBSEQUENTE ()
----------------------------	------------------	--------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: Produção e Organização de Atividades Culturais no Projeto Sexta Cultural			
DADOS DO(A) Orientador(A)			
Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Alessandra Maria MAgalhães	Ensino médio	(86) 99938-9223	alessandractbj@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

Plano de Trabalho do(a) Bolsista

Título: Produção e Organização de Atividades Culturais no Projeto Sexta Cultural

Introdução

O projeto *Sexta Cultural* tem como objetivo transformar o intervalo escolar em um espaço de expressão artística, valorização da cultura local e promoção da cidadania. A participação do(a) bolsista é essencial para o planejamento, execução e avaliação das atividades culturais que ocorrerão semanalmente no pátio da escola, de setembro a dezembro.

A vivência proporcionará ao bolsista o desenvolvimento de competências como gestão de eventos, comunicação, trabalho em equipe, criatividade e protagonismo estudantil. Além disso, o bolsista será responsável por sistematizar os resultados por meio de fichas de frequência, relatórios e apresentações em eventos, fortalecendo sua formação acadêmica e profissional.

1. Objetivo Geral: Planejar, organizar e executar atividades culturais semanais no âmbito do projeto *Sexta Cultural*, promovendo o engajamento da comunidade escolar e o desenvolvimento de habilidades socioculturais.

Objetivos Específicos:

- Elaborar cronogramas e propostas de atividades culturais diversificadas.
- Mobilizar alunos e professores para participação ativa nas ações.
- Produzir materiais de divulgação e registros das atividades.
- Organizar apresentações musicais, teatrais, exposições e programas de rádio escolar.
- Sistematizar os resultados em fichas de frequência, relatórios mensais e apresentação final em eventos.

2. Metodologia

As atividades serão realizadas semanalmente às sextas-feiras, durante os horários de intervalo ou contraturno, com a participação ativa dos alunos. O bolsista atuará como mediador, organizador e facilitador das ações, envolvendo professores, equipe pedagógica e comunidade escolar. As atividades incluem:

- Produção de programas de rádio escolar;
- Apresentações teatrais temáticas;
- Exposições de arte e fotografia;

- Karaokês culturais com repertório temático;
- Oficinas de criação artística e expressão corporal;

O bolsista terá papel fundamental na estruturação e acompanhamento das ações do *Sexta Cultural*. Entre suas atribuições estão:

1. Apoiar a divulgação das atividades e incentivar a participação dos estudantes.
2. Auxiliar no planejamento logístico (agenda, espaços, materiais).
3. Colaborar com professores e coordenação na seleção das apresentações.
4. Acompanhar a execução dos eventos, oferecendo suporte técnico e organizacional.
5. Realizar registros fotográficos, relatórios e avaliações das atividades.
6. Propor melhorias para as próximas edições.

O plano de trabalho será desenvolvido por meio das seguintes estratégias:

- **Divulgação:** Divulgação do Projeto Sexta Cultural do CTBJ em todas as turmas do Colégio Técnico de Bom Jesus para mobilizar os alunos para participarem das reuniões semanais, produção e organização das produções e espaços físicos.
- **Planejamento Semanal:** Reuniões com o orientador e segundo bolsista para definir a atividade cultural da semana.
- **Produção e Organização:** Preparação de materiais, ensaios, montagem de equipamentos e organização do espaço físico.
- **Execução:** Realização da atividade cultural durante os 20 minutos do intervalo escolar às sextas-feiras.
- **Registro e Avaliação:** Preenchimento da ficha de frequência mensal, produção de relatório com fotos, vídeos e descrição das ações.
- **Apresentação Final:** Elaboração de pôster e apresentação oral em eventos internos ou externos da escola.

3. Relevância

A execução do *Sexta Cultural* só é viável mediante a participação ativa do bolsista, que assume papel estratégico na organização e acompanhamento das atividades. O bolsista atua como elo entre professores, coordenação e estudantes, garantindo que a programação seja estruturada de forma eficiente e inclusiva. Sua atuação assegura que o evento ocorra de maneira organizada, estimulando a participação dos alunos e fortalecendo o protagonismo juvenil. Além disso, o exercício dessas funções possibilita ao bolsista desenvolver competências de liderança, comunicação, organização e gestão cultural, fundamentais para sua formação acadêmica e profissional.

Para a escola, o projeto representa um espaço de valorização da cultura, de fortalecimento dos vínculos comunitários e de enriquecimento do processo educativo. O *Sexta Cultural* transforma o intervalo em um momento de aprendizado significativo, que ultrapassa a sala de aula e contribui para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, a continuidade do projeto é de grande relevância para consolidar a instituição como promotora de práticas pedagógicas inovadoras e de incentivo à diversidade cultural.

5. Treinamento visado em relação ao bolsista

O bolsista terá papel estratégico no planejamento, execução e acompanhamento do projeto, recebendo treinamento direcionado para desenvolver competências técnicas, organizacionais e interpessoais. O treinamento será dividido em três eixos principais:

I - Organização e Logística

- Planejamento das etapas do evento (cronograma, recursos necessários, montagem de espaço).
- Apoio na seleção e organização das apresentações.
- Mediação entre professores, direção e alunos participantes.

II - Habilidades de Comunicação e Liderança

- Desenvolvimento de postura proativa e colaborativa.
- Orientação sobre como incentivar e apoiar os alunos nas apresentações.
- Prática de habilidades de escuta ativa, mediação de conflitos e incentivo à participação dos colegas.

III - Gestão Cultural e Registro

- Aprendizagem de noções básicas sobre gestão de atividades culturais.
- Registro das ações (fotografia, relatórios, atas, divulgação em murais ou redes internas).
- Avaliação das atividades desenvolvidas e elaboração de propostas de melhorias para futuras edições.

Esse treinamento visa não apenas preparar o bolsista para o desempenho das funções durante o projeto, mas também capacitá-lo para experiências futuras no âmbito acadêmico e profissional, estimulando autonomia, criatividade e senso crítico.

2. Cronograma de atividades do bolsista

Setembro

- **Semana 1 – Programa de Rádio Escolar** Transmissão ao vivo com notícias, curiosidades culturais e mensagens positivas. Envolvimento dos alunos como repórteres e locutores.
- **Semana 2 – Teatro: Lendas do Folclore Brasileiro** Encenação de personagens como Saci, Curupira e Iara. Ensaio, figurino e ambientação sob coordenação do bolsista.
- **Semana 3 – Exposição de Arte: Meu Lugar no Mundo** Mostra com produções visuais dos alunos expressando identidade e pertencimento.
- **Semana 4 – Karaokê Cultural** Espaço para talentos musicais com repertório livre e incentivo à expressão artística.

Outubro

- **Semana 1 – Programa de Rádio: Cultura Popular** Conteúdo sobre festas típicas, culinária regional e música popular brasileira.
- **Semana 2 – Teatro: Valorização da Vida** Peça com temática sobre autoestima, empatia e prevenção de violências.
- **Semana 3 – Exposição de Fotografia: Olhares da Escola** Mostra com registros fotográficos do cotidiano escolar feitos pelos alunos.

- **Semana 4 – Karaokê Temático: Música e Emoção** Apresentações musicais com foco em sentimentos e histórias de superação.

Novembro

- **Semana 1 – Programa de Rádio: Consciência Negra** Transmissão com conteúdo sobre história e cultura afro-brasileira.
- **Semana 2 – Teatro: Heróis Negros da História** Encenação de personagens como Zumbi, Dandara e Machado de Assis.
- **Semana 3 – Exposição de Arte: Identidade e Resistência** Produções que celebram a cultura negra e indígena.
- **Semana 4 – Karaokê: Ritmos Afro-brasileiros** Apresentações com samba, axé, maracatu e outros ritmos afro-brasileiros.

Dezembro

- **Semana 1 – Programa de Rádio: Retrospectiva Cultural** Edição final com os melhores momentos do projeto e depoimentos.
- **Semana 2 – Mostra Cultural de Encerramento** Evento reunindo teatro, música, exposições e rádio ao vivo.
- **Semana 3 – Relatório Final e Ficha de Frequência** Organização dos registros mensais e elaboração do relatório final.
- **Semana 4 – Apresentação Oral e Pôster em Evento** Participação em evento com apresentação dos resultados do projeto.

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã	2			1			3
Tarde		2	2		3		7

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas semanais** às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 19 de agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente
 ALESSANDRA MARIA MAGALHAES
 Data: 19/08/2025 20:59:46-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)

PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS: 1	INTEGRADO (X)	SUBSEQUENTE ()
----------------------------	------------------	--------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: Apoio à Produção Cultural e Comunicação Digital no Projeto Sexta Cultural			
DADOS DO(A) Orientador(A)			
Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Alessandra Maria MAgalhães	Ensino médio	(86) 99938-9223	alessandractbj@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

Plano de Trabalho do(a) Bolsista

Título: Apoio à Produção Cultural e Comunicação Digital no Projeto Sexta Cultural

Introdução

O projeto Sexta Cultural surge como uma proposta de valorização e ampliação do acesso dos estudantes da educação básica à cultura e à arte, promovendo semanalmente atividades que dialogam com a diversidade cultural brasileira. Por meio de apresentações musicais, teatrais, exposições e iniciativas de rádio escolar, o projeto busca fortalecer o papel da escola como espaço de produção e difusão cultural.

A presença do bolsista é essencial nesse processo, uma vez que ele atuará como apoio na organização e planejamento dos eventos, além de assumir a função de divulgar as ações e realizar o registro audiovisual para as redes sociais da escola. Essa participação contribui diretamente para o fortalecimento da comunicação institucional, dá visibilidade às produções dos alunos e amplia o envolvimento da comunidade escolar, estimulando tanto a integração social quanto a valorização da cultura local.

1. Objetivo Geral

Contribuir para a realização de eventos culturais semanais na escola, promovendo a valorização da cultura e fortalecendo a comunicação digital educativa.

Objetivos Específicos

- Apoiar a equipe escolar na organização e no planejamento das atividades culturais.
- Produzir conteúdos digitais para divulgação dos eventos nas redes sociais da escola.
- Registrar as atividades por meio de fotos, vídeos e relatos.
- Estimular o protagonismo estudantil e a valorização da cultura local.
- Fortalecer o vínculo entre escola, comunidade e cultura, utilizando a comunicação digital como ferramenta integradora.

2. Metodologia

As ações do projeto Sexta Cultural ocorrerão semanalmente, sempre às sextas-feiras, envolvendo apresentações e atividades artísticas de diferentes linguagens (teatro, música, dança, literatura, exposições e rádio escolar). Nesse contexto, o bolsista terá papel estratégico no processo de comunicação e visibilidade das atividades, atuando não apenas como apoio logístico, mas como mediador entre a produção cultural da escola e a comunidade

escolar por meio das redes sociais.

a) Planejamento e Organização

- Participação ativa nas reuniões de planejamento junto à equipe pedagógica e professores envolvidos no projeto.
- Apoio na definição das temáticas e elaboração de cronogramas de apresentações, considerando a diversidade cultural e o engajamento estudantil.
- Organização de demandas técnicas necessárias para a divulgação (como prazos para entrega de fotos e textos).
- Integração com alunos interessados, formando grupos de apoio voltados para a cobertura midiática dos eventos, estimulando o protagonismo e a autoria estudantil.

b) Divulgação Digital (eixo central do bolsista)

O bolsista será responsável por dar visibilidade às ações do projeto através de uma comunicação digital criativa e pedagógica. Esse trabalho inclui:

- Criação de materiais de divulgação (artes digitais, cartazes online, vídeos curtos e chamadas interativas) adaptados ao público escolar, com linguagem acessível e atrativa.
- Gestão das redes sociais da escola (Instagram, Facebook e, se houver, outras plataformas), com produção de conteúdo periódico, alinhado à identidade institucional.
- Elaboração de estratégias de engajamento, como enquetes, quizzes e chamadas em vídeo, incentivando a participação dos estudantes e familiares.
- Monitoramento do alcance e interação das postagens, utilizando os dados de engajamento para ajustar estratégias e ampliar a visibilidade.
- Produção de conteúdo inclusivo, que valorize a diversidade cultural e represente a pluralidade dos alunos.

A divulgação digital assume relevância especial porque garante que as ações não fiquem restritas ao espaço físico da escola, mas se tornem visíveis para toda a comunidade escolar e externa, fortalecendo a identidade cultural da instituição.

c) Registro e Memória

- Produção de fotografias e vídeos curtos durante as atividades, com foco na valorização dos alunos e no registro da diversidade de linguagens culturais.
- Elaboração de relatos breves sobre cada evento, a serem publicados junto aos registros audiovisuais.
- Organização de um acervo digital da escola, que funcione como memória institucional do projeto e possa ser utilizado em relatórios, mostras pedagógicas ou futuros trabalhos acadêmicos.

3. Relevância

A atuação do bolsista é fundamental para o êxito do projeto e se evidencia em duas dimensões centrais. A

primeira refere-se ao **apoio organizacional**, uma vez que o bolsista colabora diretamente com a coordenação e demais integrantes do programa no planejamento e na execução das atividades, contribuindo para que os eventos ocorram de forma estruturada, dinâmica e eficiente.

A segunda dimensão está relacionada à **comunicação e visibilidade**. Nesse aspecto, o bolsista assume a responsabilidade pela divulgação digital, garantindo que as produções culturais da escola sejam devidamente registradas, valorizadas e compartilhadas, alcançando tanto a comunidade escolar quanto o público externo. Essa atuação amplia o alcance do projeto e fortalece a identidade cultural da instituição.

Dessa forma, sua contribuição vai além do suporte logístico, configurando-se como um elo entre a produção cultural e a comunicação educativa. Ao assumir esse papel, o bolsista reforça o caráter da escola como espaço vivo de criação, participação e pertencimento, consolidando o **Sexta Cultural** como prática de valorização da cultura e de fortalecimento dos vínculos comunitários.

Além disso, a participação do bolsista possibilita ganhos formativos e institucionais relevantes, tais como:

- o fortalecimento da relação entre **universidade e escola básica**, por meio da vivência prática no ambiente escolar;
- a ampliação da **formação acadêmica e pedagógica**, especialmente no campo da comunicação, cultura e educação;
- a melhoria da **gestão da comunicação escolar**, assegurando maior visibilidade às ações e integração da comunidade;
- e a promoção de experiências que estimulam a **autonomia, o protagonismo e a responsabilidade social** do futuro docente.

4. Treinamento Visado em Relação ao Bolsista

A participação no projeto Sexta Cultural busca proporcionar ao bolsista uma formação prática e reflexiva que ultrapassa os limites da sala de aula e se articula diretamente com o cotidiano escolar. O treinamento visado está centrado no desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicacionais e organizacionais, preparando-o para atuar tanto no campo da docência quanto no da gestão de projetos educativos e culturais.

No âmbito da comunicação digital, o bolsista será treinado para planejar, criar e divulgar conteúdos em diferentes plataformas, explorando recursos visuais e textuais adequados ao público escolar. Esse processo contribui para o aprimoramento de habilidades em design gráfico, redação de textos institucionais e uso pedagógico das mídias sociais, ferramentas essenciais para o contexto educacional contemporâneo.

No campo da organização e planejamento, o bolsista terá contato direto com a dinâmica de elaboração e execução de eventos culturais, participando ativamente de reuniões com a equipe pedagógica e colaborando na definição de temas, cronogramas e estratégias de execução. Essa vivência prática favorecerá o desenvolvimento da capacidade de liderança, trabalho em equipe, gestão de tempo e resolução de problemas.

Outro aspecto relevante do treinamento refere-se à produção audiovisual. Ao registrar atividades por meio de fotografias, vídeos e relatos, o bolsista aprimorará suas habilidades técnicas nesse campo, compreendendo a

importância do registro como instrumento pedagógico e de preservação da memória institucional.

Por fim, espera-se que o bolsista desenvolva competências relacionadas à autonomia, protagonismo e responsabilidade social, compreendendo o papel da escola como espaço de valorização cultural e de integração comunitária. Desse modo, sua atuação no projeto contribuirá não apenas para a formação acadêmica, mas também para sua constituição como educador crítico, criativo e comprometido com a transformação social.

Cronograma Alternativo – Atividades do Bolsista (Setembro a Dezembro de 2025)

Setembro – Introdução e Engajamento Digital

- **Semana 1 – Lançamento da Sexta Cultural nas redes sociais**

O bolsista cria uma campanha de divulgação digital (vídeos de convite, cartazes digitais e enquetes no Instagram/Facebook da escola). Publicação da programação do mês.

- **Semana 2 – Programa de Rádio Escolar**

Apoio no roteiro e transmissão; bolsista publica teasers antes do programa e reels com trechos após a transmissão.

- **Semana 3 – Bastidores do Teatro Escolar**

Registro dos ensaios e entrevistas rápidas com os alunos. O bolsista divulga os bastidores como forma de engajamento prévio.

- **Semana 4 – Exposição Virtual + Karaokê Cultural**

Montagem da exposição de artes no espaço físico e criação de uma versão digital (álbum no Facebook/Instagram). Divulgação em tempo real do karaokê com stories e registros fotográficos.

Outubro – Produção Colaborativa e Expansão de Alcance

- **Semana 1 – Série Digital: Cultura Popular Brasileira**

Bolsista organiza posts temáticos (curiosidades, quizzes e vídeos curtos) durante a semana e finaliza com programa de rádio ao vivo na sexta.

- **Semana 2 – Teatro: Valorização da Vida**

O bolsista coordena a cobertura digital do espetáculo: divulgação prévia com cartaz digital, registro audiovisual da peça e publicação de depoimentos dos alunos sobre o tema.

- **Semana 3 – Exposição Fotográfica: Olhares da Escola**

Apoio na montagem física e criação de uma galeria virtual com fotos enviadas pelos estudantes. Publicação de uma série “foto do dia” no Instagram.

- **Semana 4 – Karaokê Interativo Online**

Além do evento presencial, o bolsista cria enquetes e playlists colaborativas nas redes sociais, estimulando que alunos votem nas músicas. Divulgação dos melhores momentos em vídeo.

Novembro – Identidade, Cultura e Memória Digital

- **Semana 1 – Especial Consciência Negra (Rádio e Postagens Temáticas)**

O bolsista organiza uma semana de publicações educativas (frases, biografias curtas, músicas) e fecha com transmissão de rádio.

- **Semana 2 – Teatro: Heróis Negros da História**

Divulgação prévia com cards biográficos dos personagens (Zumbi, Dandara, Machado de Assis). Cobertura completa com fotos e vídeos curtos.

- **Semana 3 – Exposição de Arte: Identidade e Resistência**

Além da mostra física, o bolsista organiza uma campanha digital “Minha Identidade” com relatos de alunos em formato de posts.

- **Semana 4 – Karaokê: Ritmos Afro-brasileiros**

O bolsista divulga o evento com posts sobre os gêneros musicais apresentados e cria um vídeo-resumo para as redes.

Dezembro – Encerramento e Sistematização

- **Semana 1 – Retrospectiva Digital da Sexta Cultural**

O bolsista organiza uma sequência de publicações lembrando os principais momentos do projeto (reels, carrosséis de fotos, depoimentos).

- **Semana 2 – Mostra Cultural de Encerramento**

Cobertura audiovisual completa e divulgação ao vivo nas redes sociais. Publicação de agradecimento à comunidade escolar.

- **Semana 3 – Organização do Acervo Digital**

O bolsista sistematiza todos os registros (fotos, vídeos, postagens) e organiza o material em um portfólio digital.

- **Semana 4 – Divulgação dos Resultados em Evento Acadêmico**

Apoio na produção de pôster digital e vídeo de apresentação para compartilhar os resultados do projeto.

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã	2			1			3
Tarde		2	2		3		7

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 19 de agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br ALESSANDRA MARIA MAGALHAES
Data: 19/08/2025 20:59:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)



ANEXO II

PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO ()	SUBSEQUENTE (01)
-------------------------	------------------	---------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: Recuperação do Campo Agrostológico por Meio da Irrigação para o Plantio de Forrageiras

DADOS DO(A) Orientador(A)			
Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Romilda Rodrigues do Nascimento	Técnico em Agropecuária	(89)981119012	Romildarn01@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

1. Justificativa

A recuperação de um campo agrostológico é uma atividade fundamental para o aprendizado prático dos alunos, pois permite observar, na prática, como o manejo adequado do solo e das plantas forrageiras influencia diretamente na produção animal. Muitas áreas de pastagem sofrem degradação ao longo do tempo, reduzindo a disponibilidade de alimento para os rebanhos. Nesse contexto, o uso da irrigação associado ao plantio de espécies forrageiras adequadas torna-se uma estratégia eficiente para revitalizar o campo, aumentar a produtividade e garantir maior sustentabilidade ao sistema de produção (Sbrissia *et al.*, 2018).

2. Objetivos do Plano de Trabalho

- Objetivo Geral:
Reestruturar o campo agrostológico por meio da implantação de sistema de irrigação e do plantio de espécies forrageiras, visando o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Objetivos Específicos:
 - Preparar e corrigir o solo da área destinada ao campo agrostológico.
 - Implantar o sistema de irrigação.
 - Realizar o plantio de espécies forrageiras adaptadas à região.
 - Monitorar o desenvolvimento das culturas e realizar os tratos culturais necessários.
 - Avaliar a produtividade e a qualidade das forrageiras implantadas.

3. Metodologia

- Diagnóstico inicial da área e levantamento das necessidades hídricas e do solo.
- Preparo da área: limpeza, aração, gradagem, correção e adubação.
- Instalação do sistema de irrigação com acompanhamento técnico.
- Manejo e tratos culturais: irrigação periódica, adubação de cobertura, capina e controle de invasoras.
- Monitoramento.
- Sistematização e elaboração de relatórios técnicos.

4. Relevância da Participação do Aluno

- Vivência prática em técnicas de preparo de solo, irrigação e cultivo de forrageiras.
- Desenvolvimento de competências aplicáveis ao técnico em agropecuária
- Contribuição direta para a manutenção de um espaço experimental voltado ao ensino e pesquisa.
- Fortalecimento da formação profissional ao integrar teoria e prática.

5. Treinamento Visado

- Instalação e operação de sistemas de irrigação.
- Técnicas de monitoramento e coleta de dados em campo.
- Elaboração de relatórios técnicos e análise de resultados.

6. Referências;

Salman, A. K. D., Soares, J. P. G., & Canesin, R. C. (2006). Métodos de amostragem para avaliação quantitativa de pastagens. *Embrapa Rondônia-Circular Técnica*, 84.

Sbrissia, A. F., Duchini, P. G., Zanini, G. D., Santos, G. T., Padilha, D. A., & Schmitt, D. (2018). Defoliation strategies in pastures submitted to intermittent stocking method: underlying mechanisms buffering forage accumulation over a range of grazing heights. *Crop Science*, 58(2), 945–954. <https://doi.org/10.2135/cropsci2017.07.0447>.

Silva, D. J., & Queiroz, A. C. (2002). *Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos* (3rd ed.). Universidade Federal de Viçosa.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2025				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Diagnóstico da área e preparo do solo	X	X			
Instalação do sistema de irrigação		X	X		
Envio de Ficha de Frequência Mensal		X	X	X	X
Tratos culturais, irrigação e monitoramento			X	X	
Envio do relatório final					X

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã	02H	02H	03H	03H			10H
Tarde							

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 19 de Agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente

 ROMILDA RODRIGUES DO NASCIMENTO
Data: 19/08/2025 20:40:34-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)



ANEXO II

PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO ()	SUBSEQUENTE (01)
-------------------------	------------------	---------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: Revitalização do Campo Agrostológico com Espécies Forrageiras para Ensino, Pesquisa e Extensão.

DADOS DO(A) Orientador(A)

Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Romilda Rodrigues do Nascimento	Técnico em Agropecuária	(89)981119012	Romildarn01@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

1. Justificativa

O campo agrostológico é um espaço essencial para a formação técnica dos alunos da área agropecuária, pois possibilita atividades práticas ligadas à implantação, manejo e conservação de pastagens. Muitas vezes, essas áreas encontram-se degradadas ou pouco aproveitadas. A reestruturação, por meio do plantio de diferentes espécies forrageiras, permitirá aos estudantes o contato direto com técnicas de preparo do solo, semeadura, irrigação e avaliação do desenvolvimento das plantas, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem (Silva *et al.*, 2020).

2. Objetivos

Objetivo Geral:

Reestruturar o campo agrostológico por meio do plantio de espécies forrageiras, proporcionando aos alunos vivência prática no manejo e conservação de pastagens.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidades relacionadas ao preparo e correção do solo.
- Identificar e conhecer espécies forrageiras adaptadas à região.
- Realizar o processo de semeadura, adubação e irrigação.
- Acompanhar o desenvolvimento das forrageiras e analisar sua importância na alimentação animal.
- Estimular o trabalho em equipe e a responsabilidade no manejo das áreas de pastagem.

3. Metodologia

As atividades serão realizadas em etapas:

1. Diagnóstico inicial do campo – levantamento do estado atual
2. Preparo do solo – roçagem, gradagem e correção (calagem e adubação de base).
3. Seleção das espécies forrageiras – escolha de gramíneas e leguminosas adaptadas.
4. Plantio das forrageiras.
5. Irrigação e tratamentos culturais – acompanhamento do desenvolvimento, controle de plantas invasoras e adubação de cobertura.
6. Avaliação prática – observação do crescimento, identificação de espécies

Recursos Necessários

- Materiais: sementes de forrageiras, calcário, adubo, ferramentas agrícolas (enxadas, pás, rastelos), regadores ou sistema de irrigação, estacas para demarcação.

- Equipamentos: trator com grade/arado (se disponível),

4. Relevância da Participação do Aluno

- O bolsista terá experiência prática em manejo e implantação de forrageiras, aproximando teoria e prática.
- A participação possibilitará contato com técnicas de campo aplicadas ao ensino agropecuário.
- A atuação do aluno contribuirá diretamente para a formação de um espaço pedagógico permanente, que beneficiará futuras turmas em atividades práticas.

5. Treinamento Visado em Relação ao Bolsista

- Capacitação em técnicas de preparo do solo e plantio de forrageiras.
- Aprendizado sobre tratos culturais e manejo de pastagens.
- Desenvolvimento de habilidades em monitoramento e coleta de dados de campo.
- Formação para uso de áreas experimentais como suporte a aulas práticas.
- Experiência na elaboração de relatórios técnicos e organização de atividades pedagógicas.

7. Referencias

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação. 9. ed. Viçosa: UFV, 2019.

MIRANDA, J. H.; PIRES, R. C. M. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2018.

SILVA, F. L.; OLIVEIRA, A. C.; PEREIRA, G. M. Eficiência do manejo da irrigação na produtividade de forrageiras tropicais. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v. 24, n. 6, p. 415–422, 2020.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2025				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Diagnóstico da área e preparo do solo	X	X			
Correção da fertilidade e adubação inicial	X	X			
Plantio das espécies forrageiras		X			
Envio de Ficha de Frequência Mensal		X	X	X	X
Tratos culturais, irrigação e monitoramento			X	X	X
Envio do relatório final					X

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã	02H	02H		03H	03H		10H
Tarde							

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 19 de Agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente

 ROMILDA RODRIGUES DO NASCIMENTO
Data: 19/08/2025 20:40:34-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)

EDITAL Nº 10/2025 - CTBJ/UFPI SELEÇÃO DE ESTUDANTES PARA O PROJETO VIVÊNCIAS PROFISSIONALIZANTES (PVP)

PLANO DE TRABALHO

Área de Conhecimento no Plano de Trabalho: Biologia e Curso Técnico em Informática

TÍTULO: CICLOS BIOGEOQUÍMICOS EM JOGO

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio de uma construção coletiva entre professor e aluno. Sendo fundamental que o ensino estimule a autonomia do estudante, estruturando sua independência pedagógica e fortalecendo a compreensão do papel da formação escolar no desenvolvimento de suas múltiplas capacidades (NICOLA; PANIZ, 2017).

Nesse cenário, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas no ensino de Biologia oferece diversas vantagens. Além de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficiente, essas tecnologias possibilitam a oferta de *feedbacks* relevantes, fortalecem a confiança do docente e ampliam sua eficácia pedagógica. Por essas razões, têm conquistado cada vez mais espaço no contexto educacional (BACICH; MORAN, 2018). Em meio aos recursos tecnológicos disponíveis, destaca-se o uso de ferramentas de gamificação, como o *Kahoot*, que têm se mostrado eficazes na promoção do engajamento e da motivação dos alunos. Essa abordagem favorece um aprendizado mais ativo e interativo, o que é especialmente relevante para a disciplina de Biologia, conhecida por seus conteúdos abstratos e complexos.

Como estratégia ativa, a aplicação de quizzes interativos em sala de aula, além de estimular a avaliação formativa, torna o aprendizado mais colaborativo e divertido/dinâmico. Dentre os conteúdos dispostos na disciplina de biologia, existem aqueles que com maior frequência são abordados em questões de provas externas, como no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Sendo assim, a complexidade existente no estudo dos ciclos biogeoquímicos (água, carbono, nitrogênio, oxigênio, fósforo, etc.) exige abordagens dinâmicas para que o conteúdo seja efetivamente compreendido, promova mais engajamento e assimilação conceitual pelos estudantes do Ensino Médio.

Por outro lado a implementação de quizzes digitais demanda uma série de recursos tecnológicos e apoio técnico, onde a presença de um estudante bolsista técnico em informática não apenas assegura o funcionamento eficiente das ferramentas digitais, como também reforça que a informática educativa deve ser valorizada como um elemento pedagógico de relevância.

Além disso, esse bolsista colabora com a exclusão digital entre os colegas, promovendo independência tecnológica e qualidade no aprendizado. Ademais, essa experiência reforça o desenvolvimento de competências fundamentais para atuar na sociedade atual e futura, beneficiando tanto a comunidade escolar quanto o próprio estudante bolsista. Os estudos de Ferraz (2017), Santos (2020), Silva e Lima (2023), Barroncas (2024) e Teixeira (2024) demonstram que a utilização de métodos interativos no ensino de Biologia contribui significativamente para a melhoria do

conhecimento e para o aprofundamento da compreensão conceitual dos alunos. Esses resultados reforçam a importância da adoção de estratégias pedagógicas inovadoras que promovam um aprendizado mais ativo, engajador e eficaz.

Nesse contexto, o cenário educacional contemporâneo necessita cada vez mais de uma integração entre as tecnologias digitais com as práticas pedagógicas pois essa abordagem além de promover a difusão de conteúdos, tende desenvolver habilidades críticas e a formação integral dos estudantes.

OBJETIVOS GERAL

Promover o aprendizado ativo e significativo sobre o conteúdo de biologia - Os ciclos biogeoquímicos - por meio o uso de tecnologias educacionais como suporte pedagógico eficiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Estimular a participação e o engajamento dos alunos durante as aulas por meio da aplicação de quizzes interativos em sala de aula.
- 2- Promover a fixação dos conteúdos por meio de *feedback* imediato oferecido pelos quizzes interativos.
- 3- Incentivar a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem ao utilizar ferramentas digitais acessíveis e dinâmicas.
- 4- Proporcionar uma vivência profissional ao bolsista, estudante do Curso Técnico de Informática.

METODOLOGIA

O estudo será desenvolvido e conduzido no Colégio Técnico de Bom Jesus -PI para as turmas do 2º anos do Ensino médio, podendo ser aplicado nas turmas do 3º anos. O projeto conta com o apoio de um estudante bolsista do Curso Técnico de Informática.

Inicialmente será conduzido a elaboração da gamificação da seguinte forma:

I) Leitura e revisão bibliográfica sobre Ciclos Biogeoquímico; II) Seleção do *software*; III) Elaboração de questões testes; IV) Elaboração e escrita das perguntas do quiz; V) Realização de aula expositiva; VI) Aplicação do jogo em sala de aula; VII) Momento tira dúvida; VIII) Aplicação de questionário de avaliação da aula; IX) Premiação “*Kit Premior*” ao estudante que obter a maior pontuação, os demais estudantes receberão um mimo pela participação.

Para o quiz serão elaboradas 20 questões objetivas de múltipla escolha contendo quatro alternativas cada, sendo apenas uma correta, tendo como base livros didáticos, apostilas, *site* de busca especializado e questões do ENEM que abordam a temática estudada.

Após a realização do quiz, será realizado o momento tira dúvidas sobre as questões propostas, momento em que acontecerá mais discussões sobre o conteúdo. Posteriormente, será aplicado questionário pós-quiz, para avaliação (rendimento do instrumento) da aula, onde dez estudantes serão selecionados de forma aleatória para participar.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARRONCAS, Priscila de Souza Rosa. Metodologias ativas e suas aplicações no ensino de biologia. Revena – **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, p. 16–33, 2024.

FERRAZ, Ana Paula; BELHOT, Rafael V. **Gamificação no processo de ensino-aprendizagem: uma revisão sistemática da literatura**. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 25, n. 2, p. 38-57, 2017.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. **InFor**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

SILVA, Cristiane C.; LIMA, Mariana R. B. de. O uso de recursos educacionais digitais interativos no ensino de Biologia: uma revisão da literatura. **Revista Informação na Educação: teoria e prática**, v. 11, n. 2, p. 58–77, 2023.

SANTOS, Fábio Cordeiro dos; SILVA, Giovana Teixeira da. **Gamificação e aprendizagem significativa no ensino de Biologia: uma revisão da literatura**. *Revista Educação e Tecnologia*, v. 25, 2020.

TEIXEIRA, A. R. L. A gamificação no ensino de biologia: uma proposta didático-pedagógica no Centro Educa Mais Maria Mônica Vale. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal do Maranhão, 2024.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapas / Atividades	Ano 2025				
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Levantamento teórico e revisão bibliográfica	x	x	x	x	
Seleção da ferramenta e testes técnicos		x			
Envio de Ficha de Frequência Mensal		x	x	x	x
Elaboração das questões do quiz		x	x		
Aula expositiva sobre os ciclos biogeoquímicos			x	x	
Aplicação do quiz interativo em sala de aula			x	x	
Momento “tira-dúvidas”			x	x	
Aplicação de questionário avaliativo pós-quiz			x	x	
Análise das respostas e interpretação dos dados			x	x	x
Redação final do relatório do projeto			x	x	x
Envio do relatório final					x



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí

Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br

WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS: 2	INTEGRADO (x)	SUBSEQUENTE (x)
-----------------------------------	---------------------------	-----------------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: Manejo da fertirrigação no cultivo da melancia e melão

DADOS DO(A) Orientador(A)

Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Wéverson Lima Fonseca	Técnico em Agropecuária	(89)98127-1950	weverson.fonseca@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

Enumere os tópicos a serem desenvolvidos pelo aluno, de modo a ficar clara a conexão entre o plano de trabalho do aluno e as ações executadas.

1. Objetivos geral e específico do plano de trabalho do bolsista:

Objetivo geral: Realizar o manejo da fertirrigação no cultivo da melancia e melão.

Objetivos específicos: Implantação e manejo de um setor de horticultura irrigada com melancia e melão; Instalação e manejo do sistema de fertirrigação.

2. Detalhamento da metodologia:

O projeto compreende da implantação e manejo de um setor de horticultura fertirrigada com melancia e melão. Etapas da execução do projeto: amostragem de solo para determinação das análises físico-hídricas e químicas do solo; implantação do setor de horticultura com melão e melancia: preparo do substrato; produção de mudas; preparo de sulcos, preparo de canteiros com mulching, calagem e adubação, plantio, montagem do sistema de fertirrigação; tratos culturais e manejo das culturas.

3. Relevância da participação do aluno no projeto:

A participação do aluno será de fundamental importância em todas as etapas da execução do projeto. A execução deste projeto resultará no aprendizado e aprimoramento de conhecimentos técnicos em implantação e manejo de horticultura com fertirrigação ao aluno bolsista e aos envolvidos no projeto. Por ocasião do Evento de exposição das atividades realizadas no Projeto Vivências Profissionalizantes a ser realizado no CTBJ, o bolsista terá a oportunidade de demonstrar a experiência obtida ao longo do desenvolvimento do projeto.

4. Treinamento visado em relação ao bolsista:

Durante a execução do projeto, o aluno bolsista será treinado por meio de capacitação técnica em implantação e manejo de horticultura fertirrigada com a participação do orientador do projeto. Receberá ainda capacitação e orientação para a elaboração de relatórios.

5. Cronograma de atividades no período de bolsa ou de ação do aluno:

O Plano de Trabalho do(a) bolsista deverá ser dimensionado com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de Ficha de Frequência Mensal e Relatório Final e apresentação, por ocasião do Evento de exposição das atividades realizadas, que poderá ocorrer na forma de pôster ou oral.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2025				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Implantação e manejo do setor de horticulca com melancia e		x	x	x	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí

Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br

WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



melão					
Instalação e manejo do sistema de fertirrigação		x	x	x	
Envio de Ficha de Frequência Mensal		x	x	x	x
Envio do relatório final					x

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã	07:00 – 09:00 h		10h				
Tarde							

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 19 de agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br WEVERSON LIMA FONSECA
Data: 19/08/2025 18:43:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí

Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br

WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS: 1	INTEGRADO ()	SUBSEQUENTE (x)
----------------------------	------------------	--------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: Cultivo do maracujá e pepino com fertirrigação

DADOS DO(A) Orientador(A)

Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Wéverson Lima Fonseca	Técnico em Agropecuária	(89)98127-1950	weverson.fonseca@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

Enumere os tópicos a serem desenvolvidos pelo aluno, de modo a ficar clara a conexão entre o plano de trabalho do aluno e as ações executadas.

1. Objetivos geral e específico do plano de trabalho do bolsista:

Objetivo geral: Realizar o cultivo do maracujá e pepino com manejo da fertirrigação.

Objetivos específicos: Implantação e manejo de um setor de horticultura irrigada com pepino e maracujá; Instalação e manejo do sistema de fertirrigação.

2. Detalhamento da metodologia:

O projeto compreende da implantação e manejo de um setor de horticultura fertirrigada com pepino e maracujá. Etapas da execução do projeto: amostragem de solo para determinação das análises físico-hídricas e químicas do solo; implantação do setor com maracujá e pepino: preparo do substrato; produção de mudas; preparo de covas; preparo de sulcos, preparo de canteiros com mulching, calagem e adubação, plantio, instalação do sistema de tutotamento, montagem do sistema de fertirrigação; tratos culturais e manejo das culturas.

3. Relevância da participação do aluno no projeto:

A participação do aluno será de fundamental importância em todas as etapas da execução do projeto. A execução deste projeto resultará no aprendizado e aprimoramento de conhecimentos técnicos em implantação e manejo de horticultura com fertirrigação ao aluno bolsista e aos envolvidos no projeto. Por ocasião do Evento de exposição das atividades realizadas no Projeto Vivências Profissionalizantes a ser realizado no CTBJ, o bolsista terá a oportunidade de demonstrar a experiência obtida ao longo do desenvolvimento do projeto.

4. Treinamento visado em relação ao bolsista:

Durante a execução do projeto, o aluno bolsista será treinado por meio de capacitação técnica em implantação e manejo de horticultura fertirrigada com a participação do orientador do projeto. Receberá ainda capacitação e orientação para a elaboração de relatórios.

5. Cronograma de atividades no período de bolsa ou de ação do aluno:

O Plano de Trabalho do(a) bolsista deverá ser dimensionado com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de Ficha de Frequência Mensal e Relatório Final e apresentação, por ocasião do Evento de exposição das atividades realizadas, que poderá ocorrer na forma de pôster ou oral.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2025				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Implantação e manejo do setor de horticultura com maracujá e		x	x	x	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí

Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br

WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



pepino					
Instalação e manejo do sistema de fertirrigação		x	x	x	
Envio de Ficha de Frequência Mensal		x	x	x	x
Envio do relatório final					x

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã	07:00 – 09:00 h		10h				
Tarde							

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 19 de agosto de 2025.



Documento assinado digitalmente
WEVERSON LIMA FONSECA
Data: 19/08/2025 18:43:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí

Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br

WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

PROJETO PRODUÇÃO DE MUDAS

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO ()	SUBSEQUENTE (1)
-------------------------	------------------	----------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: PRODUÇÃO DE MUDAS

DADOS DO(A) Orientador(A)

Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Jose Luiz da Silva	Tec em Agropecuaria	86998413318	jlsptk@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

Enumere os tópicos a serem desenvolvidos pelo aluno, de modo a ficar clara a conexão entre o plano de trabalho do aluno e as ações executadas.

1. **Objetivos geral e específico do plano de trabalho do bolsista** - produzir 2000 mudas de espécies frutíferas e arbóreas nativas e exóticas (manga, caju, paudarco, aroeira, ingá, moringa, pau d'água, romã, amora, pitanga, etc) para distribuição aos produtores rurais do município e plantio nas áreas do CTBJ, no período chuvoso
2. **Detalhamento da metodologia:** produção das mudas de espécies florestais e frutíferas, distribuição das mudas, orientação sobre o plantio
3. **Relevância da participação do aluno no projeto:** contribuir para o aprimoramento e amadurecimento profissional do aluno.
4. **Treinamento visado em relação ao bolsista:** todas as etapas do projeto será realizada com o acompanhamento do professor orientador
5. **Cronograma de atividades no período de bolsa ou de ação do aluno:**

O Plano de Trabalho do(a) bolsista deverá ser dimensionado com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de Ficha de Frequência Mensal e Relatório Final e apresentação, por ocasião do Evento de exposição das atividades realizadas, que poderá ocorrer na forma de pôster ou oral.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2025.2				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Coleta e seleção de sementes, enchimento das embalagens	x	x			
Plantio das sementes nas embalagens, irrigação do viveiro	x	x			
Tratos culturais nas mudas (adubação, irrigação desbastes)		x	x	x	x
Distribuição e plantio das mudas					x
Envio de Ficha	x	x		x	x



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



de Frequência Mensal			X		
Envio do relatório final				X	X

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã	X (3,5 h)		X (3,5 h)		x(3,0 h)		
Tarde							

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 19 de Agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente

JOSE LUIZ DA SILVA
Data: 19/08/2025 16:28:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

PROJETO HIDROPONIA

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO ()	SUBSEQUENTE (1)
-------------------------	------------------	----------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: HIDROPONIA

DADOS DO(A) Orientador(A)

Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Jose Luiz da Silva	Tec em Agropecuaria	86998413318	jlsptk@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

Enumere os tópicos a serem desenvolvidos pelo aluno, de modo a ficar clara a conexão entre o plano de trabalho do aluno e as ações executadas.

- Objetivos geral e específico do plano de trabalho do bolsista** - produzir hortaliças pelo método de cultivo hidropônico, usando quatro métodos diferentes decultivos (hidroponia em tubos inservíveis, hidroponia em bancada de areia com tabuas, hidroponia em telhas de fibrocimento e argila expandida e hidroponia em baldes com areia) com a utilização de adubos solúveis em água como fonte de nutrientes
- Detalhamento da metodologia:** produção das mudas de hortaliças, transplante para as estruturas hidropônicas, preparação das soluções nutritivas
- Relevância da participação do aluno no projeto:** contribuir para o aprimoramento e amadurecimento profissional do aluno.
- Treinamento visado em relação ao bolsista:** todas as etapas do projeto será realizada com o acompanhamento do professor orientador
- Cronograma de atividades no período de bolsa ou de ação do aluno:**

O Plano de Trabalho do(a) bolsista deverá ser dimensionado com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de Ficha de Frequência Mensal e Relatório Final e apresentação, por ocasião do Evento de exposição das atividades realizadas, que poderá ocorrer na forma de pôster ou oral.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2025.2				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Reforma e adaptação das estruturas hidropônicas	x	x			
Plantio das mudas de hortaliças e preparação das soluções nutritivas	x	x			
Tratos. Adubação via solução nutritiva e tratos culturais na hortaliças		x	x	x	x
Envio de Ficha de Frequência	x	x	x	x	x



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí
Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br
WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



Mensal					
Envio do relatório final				x	X

HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã	X (3,5 h)		X (3,5 h)		x(3,0 h)		
Tarde							

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 19 de Agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente
 JOSE LUIZ DA SILVA
Data: 19/08/2025 16:19:48-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí

Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br

WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

PROJETO COMPOSTO ORGÂNICO

QUANTIDADE DE BOLSISTAS	INTEGRADO ()	SUBSEQUENTE (1)
-------------------------	------------------	----------------------

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: PROJETO COMPOSTO ORGÂNICO

DADOS DO(A) Orientador(A)

Nome do(a) Orientador(a)	Curso	Telefone	E-mail:
Jose Luiz da Silva	Tec em Agropecuaria	86998413318	jlsptk@ufpi.edu.br

DADOS DO PLANO DE TRABALHO

Enumere os tópicos a serem desenvolvidos pelo aluno, de modo a ficar clara a conexão entre o plano de trabalho do aluno e as ações executadas.

1. **Objetivos geral e específico do plano de trabalho do bolsista** - produzir a partir de materiais orgânicos (folhas secas, restos de podas, alimentos perecíveis e esterco animal, material para uso na produção de mudas
2. **Detalhamento da metodologia:** coleta dos materiais, formação da meda e produção de mudas
3. **Relevância da participação do aluno no projeto:** contribuir para o aprimoramento e amadurecimento profissional do aluno.
4. **Treinamento visado em relação ao bolsista:** todas as etapas do projeto serão realizadas com o acompanhamento do professor orientador
5. **Cronograma de atividades no período de bolsa ou de ação do aluno:**

O Plano de Trabalho do(a) bolsista deverá ser dimensionado com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de Ficha de Frequência Mensal e Relatório Final e apresentação, por ocasião do Evento de exposição das atividades realizadas, que poderá ocorrer na forma de pôster ou oral.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2025.2				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Coleta de abudos orgnicos, folhas secas e montagem da meda/composto	x	x			
Irrigação e revolvimento da meda/composto	x	x			
Utilizlção do composto para produção de mudas e plantio de hortaliças		x	x	x	x
Envio de Ficha de Frequência Mensal	x	x	x	x	x
Envio do relatório final				x	X



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Avenida Manoel Gracindo - Km 01 / Planalto Horizonte - Bom Jesus - Piauí

Site: www.ufpi.br/ctbj E-mail: auxilio.ctbj@ufpi.edu.br

WhatsApp Secretaria: (89) 98125-5703



HORÁRIO DE ATIVIDADES (*)

DIAS	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	C.H. Semanal
Manhã	X (3,5 h)		X (3,5 h)		x(3,0 h)		
Tarde							

(*) O bolsista deverá dedicar-se a **10 (dez) horas** semanais às atividades do projeto.

Bom Jesus (PI), 19 de Agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente

 JOSE LUIZ DA SILVA
Data: 19/08/2025 16:09:00-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)